

Mosca-dos chifres: como identificar e controlar

Por Thelma Maria Saueressig, pesquisadora da Embrapa Cerrados

A mosca-dos-chifres (*Haematobia irritans*) é um sério problema para a pecuária nacional. Sua ocorrência é verificada em praticamente todos os estados brasileiros, e os pecuaristas, especialmente da região dos Cerrados, têm apontado o inseto como responsável por grandes prejuízos.

Tendo chegado ao Brasil por volta de 1976, na região Norte, a partir daí, a mosca-dos-chifres espalhou-se rapidamente. No Distrito Federal, foi observada pela primeira vez em 1990. Por ser uma praga relativamente nova, existe pouca informação sobre sua epidemiologia, controle e possíveis danos (nível e grau de prejuízo) nas nossas condições.

A mosca-dos-chifres é um inseto pequeno, medindo aproximadamente 2 a 4 mm (cerca da metade do tamanho da mosca doméstica), de coloração castanha, hematófago e bastante dependente do hospedeiro. O fato de se alimentar de sangue, com picadas freqüentes e dolorosas, provoca grande inquietação e irritação nos animais infestados. Essa irritação prejudica a alimentação do animal, causando baixa conversão de peso e diminuição da produção de leite.

Inseto pequeno, grandes prejuízos

Embora diversos trabalhos estejam sendo conduzidos no Brasil, os dados aqui referidos são provenientes da literatura internacional, pois os mesmos já estão comprovados cientificamente.

O pecuarista deve estar atento ao aparecimento da mosca-dos-chifres, pois são grandes os prejuízos provocados por esse pequeno inseto. Vejamos: o limiar econômico estabelecido pela literatura internacional é de 200 moscas/animal. Um animal com aproximadamente 500 moscas irá sofrer uma perda anual de aproximadamente 2,5 litros de sangue, 40 kg de peso vivo, podendo apresentar uma redução de 5 a 15% na produção de leite.

Verifique o grau e o nível de prejuízo para gado de corte a campo na tabela a seguir:

Nº de moscas/animal
Grau de infestação
Nível de prejuízo
Até 50
Baixo
Pouco
50 a 200
Médio
Tolerável
> de 200
Alto
Alto

Identificando a mosca-dos-chifres

Para identificação no campo, é interessante observar que as moscas-dos-chifres pousam sempre nos animais com a cabeça voltada para baixo, e com as asas parcialmente abertas (em forma de "asa delta").

Os adultos passam a maior parte do tempo no hospedeiro. Raramente andam sobre o animal, utilizando o vôo curto em grupos agregados como forma de locomoção, retornando imediatamente ao corpo do hospedeiro. Podem voar por cerca de 12 km.

Têm preferência pelas partes do corpo do animal hospedeiro longe do alcance da cabeça ou da cauda, como as costas, paleta, barriga e pernas.

Preferem os bovinos machos e de pelagem escura (ou as manchas escuras da pelagem), porém, esta "preferência" desaparece em caso de grandes infestações. Altas infestações na propriedade induzem ao aparecimento de mosca-dos-chifres também em outros animais. Os bovinos de sangue zebu são menos atacados pelo inseto do que aqueles de sangue europeu ou mestiços.

Em trabalhos desenvolvidos no Brasil Central, foi observado que o processo de desenvolvimento das moscas ocorre durante todo o ano. Há uma sensível diminuição do processo na época seca, todavia, não há interrupção.

Uma fêmea pode produzir de 80 a 300 ovos, porém, existe uma baixa fertilidade dos ovos e alta mortalidade das larvas (cerca de 90%). Ovos, larvas e pupas são encontrados nas fezes frescas dos bovinos. O processo de desenvolvimento da mosca nas fezes pode ocorrer num período de 8 a 12 dias (na estação chuvosa) e de 12 a 30 dias (na estação seca). O inseto tem vida útil de aproximadamente 4 a 6 semanas.

Como controlar

O controle de parasitas está diretamente relacionado à utilização de produtos químicos, o que, no momento, é a única medida realmente eficaz. Esse método, no entanto, além de contribuir para um aumento da contaminação ambiental, tem levado à seleção de indivíduos resistentes.

Produtores e técnicos de vários estados brasileiros relatam dificuldades no controle químico da mosca-dos-chifres, o que pode estar acontecendo tanto pelo uso inadequado dos inseticidas, como também pelo desenvolvimento de resistência do inseto aos princípios ativos dos produtos químicos.

A utilização constante e indiscriminada de produtos químicos, juntamente com a adoção de práticas inadequadas de aplicação desses produtos, gera uma série de problemas, tais como rápido aparecimento de resistência e interferência na fauna de insetos das massas fecais.

É importante observar também que a utilização indiscriminada de inseticidas possibilita sérias alterações nas populações do carrapato *Boophilus microplus*, interferindo na estabilidade enzoótica da "Tristeza Parasitária Bovina", especialmente na região Centro-Oeste.

Levando-se em consideração o tempo e os recursos financeiros necessários para síntese de novos produtos, é de extrema importância o critério na utilização do controle químico. Recomenda-se, como controle ideal para a mosca-dos-chifres, a associação de controle químico (uso de inseticidas) e controle biológico (uso de inimigos naturais).

Associação eficaz

O controle químico consiste no emprego de mosquicidas ou inseticidas químicos à base de avermectinas, piretróides em emulsão concentrada, piretróides pour-on e fosforados, dentre outros. O sucesso desse método, baseia-se na observação de fatores como o ciclo biológico e a dinâmica populacional do inseto, aspectos climáticos,

categoria animal, manejo, etc.

Um aliado no emprego de controle químico é o fato da mosca permanecer 24 horas sobre o hospedeiro. Essa característica da mosca-dos-chifres permite que um bom mosquicida cumpra a ação de repelência e da eliminação do inseto adulto.

O programa provisório, utilizando produtos químicos, sugerido por pesquisadores da Embrapa Gado de Corte é, no período seco, tratar todos os animais, independente do número de moscas, em maio e nos meses de setembro ou outubro, ou seja, início e final da estação seca. No período chuvoso, deve-se observar os animais semanalmente e tratar somente quando os animais se mostrarem irritados.

O controle biológico baseia-se na utilização de inimigos naturais da praga a ser controlada. Encontrar uma espécie eficiente de inimigo natural é o maior obstáculo ao sucesso do controle biológico, sendo muito difícil selecionar inimigos naturais que baixem a população da praga a um limiar econômico satisfatório.

Várias espécies de vermes e de insetos de importância veterinária, entre eles a mosca-dos-chifres, utilizam o bolo fecal para sua reprodução e desenvolvimento. As massas fecais são ambiente de tamanho reduzido e bem definido, onde se alimentam e se desenvolvem várias espécies de insetos fimícolas (que vivem no estrume) especificamente a elas associadas. Essa observação permitiu identificar nos besouros coprófagos os inimigos naturais mais viáveis para o controle biológico da mosca-dos-chifres.

Os besouros coprófagos destroem as massas fecais, tornando o ambiente desfavorável ao processo de desenvolvimento da mosca-dos-chifres, além de melhorar as pastagens mediante a incorporação de matéria orgânica no solo. Pesquisas realizadas pela Embrapa concluíram que, cinco anos após a introdução do besouro africano, a ação desse besouro, nos locais onde ele já se encontra estabelecido, em conjunto com os besouros nativos tem sido bastante satisfatória na incorporação e desintegração das massas fecais dos bovídeos.

A Embrapa Cerrados realiza criação massal e mantém uma colônia do besouro africano *Onthophagus gazella* em laboratório, para distribuição de exemplares e propagação da espécie.

Dicas úteis

- O número de 200 moscas/animal indicado como "limiar econômico" deve ser considerado pelo produtor como um indicador do momento em que deve ser instituído o tratamento. Não há necessidade de contar todas as moscas presentes no corpo do animal. Basta estimar o nível de infestação e, a partir daí, iniciar o tratamento. A experiência levará o produtor facilmente a identificar a relação entre o número de moscas (nível de infestação) e o comportamento dos animais. Quando os animais se mostrarem agitados, devem ser tratados.
- Como os machos são mais susceptíveis à mosca, deverão receber atenção especial e poderão ser utilizados como indicativo da situação do rebanho em geral.
- Uma vez detectada a necessidade de tratamento, fazê-lo em todos os animais do lote. A prática de tratar apenas os mais infestados contribuirá para o aparecimento de moscas resistentes aos inseticidas.
- Deve-se seguir rigorosamente as indicações do fabricante dos produtos, respeitando as doses (não diminuir nem aumentar), o modo de aplicação e evitando a preparação e utilização de misturas caseiras (inseticidas com óleo vegetal, com óleo queimado, etc).

Thelma Maria Saueressig é médica veterinária da Embrapa Cerrados, Planaltina-DF, fone (61) 388 9898, e-mail: thelma@cpac.embrapa.br

Endereço: <<http://www.fazendeiro.com.br/cietec/artigos/ArtigosTexto.asp?Codigo=35>>